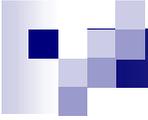


Indicadores Culturais

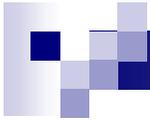
Frederico Barbosa da Silva - Ipea

IV Seminário de Políticas Culturais: reflexões e ações
Fundação Casa de Rui Barbosa
23, 24 e 25 de setembro de 2009



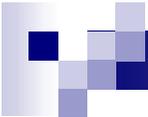
1. O que é um indicador ?

- É um número que fornece uma informação a respeito de um fenômeno ou da sua evolução
- Tem a função é de chamar a atenção sobre um fato ou uma tendência importante
- Em geral, não basta para formar um juízo sobre fenômenos devendo ser acompanhado pelos enunciados teóricos e interpretativos



2. Elaborar um referencial teórico explicativo:

Elaborar enunciados teóricos claros, transformando objetivos imprecisos, contraditórios e incompletos em um sistema hierarquizado de resultados ou de impactos esperados, suscetíveis de serem medidos ou objetivados através de indicadores ou de descritores



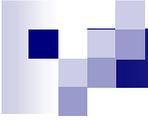
3. Onde encontrar as informações

■ ***Dados quantitativos***

- exploração de estatísticas
- informações administrativas
- pesquisa por sondagem (questionário, telefone, entrevista)

■ ***Dados qualitativos***

- entrevistas abertas ou semi-abertas
- análise de documentos
- vídeos
- discussão em grupo
- oficinas
- observação participativa



4. Lugar dos indicadores nas pesquisas

- As pesquisas podem estar baseadas em indicadores numéricos
- Os indicadores ocupam um lugar que varia muito enquanto ponto de apoio das conclusões :
 - Podem ou não responder por si só às perguntas da avaliação
 - Em regra geral, eles precisam ser interpretados e completados por informações qualitativas



Cultura e Desenvolvimento

- A cultura é um recurso do desenvolvimento
 - a) Cria empregos e dinamiza os processos econômicos e sociais;
 - b) Ordena significados estéticos, antropológicos e sociais; (a cultura é um sistema de práticas simbólicas que organiza fluxos de significados, estabelecendo identidades e dispendo bens e pessoas uns em relação aos outros, enfim apreende e relaciona coisas e pessoas);
 - c) Agrega valor à produção econômica;
 - d) Potencializa a atuação de agentes em circuitos culturais



Cultura e Desenvolvimento

Os circuitos culturais envolvem agentes culturais na produção, difusão, circulação, consumo e recepção de bens simbólicos;

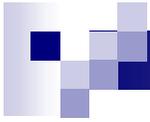
São articulados por instâncias organizacionais

- mercados;
- administração pública;
- comunidades ou sociedade civil.



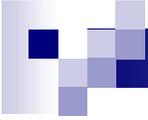
Cultura e Desenvolvimento

- O desenvolvimento pode ser medido:
 - a) pelo tamanho das economias umas em relação a outras;
 - b) pelo tamanho relativo da economia em relação à população;
 - c) pelas capacidades sociais para oferecer acesso à renda e bens que impactam na qualidade de vida, sendo que esses são distribuídos através de políticas públicas; (ou são resultados conjugados de variáveis institucionais, econômicas e políticas, inclusive os mercados);



“Desenvolvimento é o conjunto de transformações sócio-econômicas, políticas e culturais que possibilitam o bem-estar social, a sua expressão em diferentes modos de vida e formas participativas de organização política”.

“Desenvolvimento cultural é o conjunto de transformações que permitem a ampliação das atividades culturais, da interculturalidade e do reconhecimento da diversidade”.



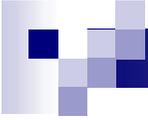
Indicador de desenvolvimento da economia cultural (referencial teórico)

- A cultura é um recurso do desenvolvimento
 - a) Cria empregos e dinamiza os processos econômicos e sociais
 - b) Ordena significados estéticos, antropológicos e sociais;
 - c) Agrega valor à produção econômica
 - d) Institucionaliza processos



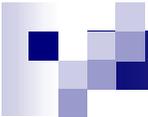
Cultura e Desenvolvimento

- O desenvolvimento cultural não deve ser visto:
 - a) como processo linear e teleológico;
 - b) como processos de homogeneização, mas como fortalecimento de circuitos culturais;
 - c) a idéia é aumentar a oferta e a demanda respeitando heterogeneidades locais e territoriais;



Mercado de trabalho e de bens culturais

- **CNAE:** livro e leitura, comunicações, sistemas restritos de informação, arquitetura, publicidade, rádio e televisão, atividades de artes e espetáculos, conservação do patrimônio, atividades desportivas e de lazer; (a unidade é a empresa classificada como cultural)
- **CBO:** arquitetos, publicidade, patrimônio, profissões literárias, artes e espetáculos, fotografia, artes plásticas e designer, arte popular e artesanato; (a unidade é o trabalhador na cultura)
- **CONSUMO:** leitura, fonografia, espetáculo vivo e artes, audiovisual, microinformática, outras saídas;



Mercado de trabalho

- Em 2001 eram 2.592.900 empregos (CNAE), sendo 41,5% em municípios maiores de 1 milhão de habitantes;
- A participação dos empregos culturais no total era de 4% para o Brasil e 7,7% para as maiores cidades;
- 41% dos empregos era informal, sendo que nos menores municípios a informalidade chega a 70%;

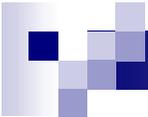
Mercado de trabalho

Tamanho municípios	Total de municípios	Empregos Culturais	Part. dos munic. no total	Média grupos de munic.	Partic. dos empr_cult_no mercado de trabalho
Menor que 10 mil hab	2.637	52.996	2,0	20	1,0
de 10 até 20 mil hab	1.378	94.557	3,6	69	1,3
de 20 até 30 mil hab	570	80.914	3,1	142	1,6
de 30 até 50 mil hab	396	113.569	4,4	287	2,0
de 50 até 100 mil hab	302	227.870	8,8	755	2,9
de 100 até 500 mil hab	193	674.527	26,0	3.495	4,4
de 500 até 1 milhão hab	18	272.759	10,5	15.153	5,7
mais de 1 milhão hab	13	1.075.737	41,5	82.749	7,7
BRASIL	5.507	2.592.929	100	471	4,0



Mercado de trabalho

- As profissões (CBO) culturais chegavam a 1.148.096 ou 1,7% das ocupações nacionais;
- As profissões culturais remuneravam em média 53% mais do que outras ocupações;
- A remuneração média no DF era de cerca de R\$ 1.498, em SP de R\$ 1.310, enquanto no Maranhão era de R\$ 306;
- A informalidade era de 62,9%;



Mercado de bens culturais

- Os gastos culturais representam 3,7% dos gastos das famílias (2003);
- Os gastos culturais representam 2,5% do PIB (2003);
- 54% dos domicílios localizados nos menores municípios (<10.000 hab.) realizaram pelo menos um gasto com cultura, enquanto o percentual sobe para 77,8 nos maiores municípios (> 1 milhão); Esse percentual era de 84,5% na região Sul;
- 4% dos municípios eram responsáveis por 74% do consumo cultural;
- Os gastos culturais na região Sudeste eram 31% maiores do que a média nacional;

Mercado de bens culturais

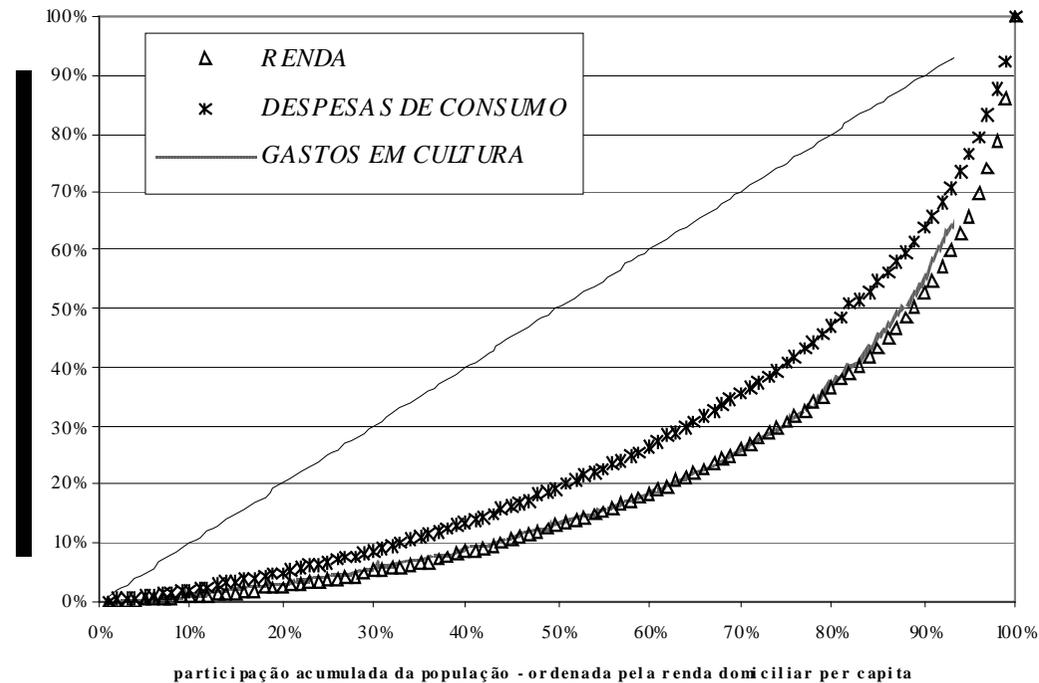
Tabela 1 - Valor mensal familiar per capita e coeficiente de concentração da renda, das despesas em consumo e dos gastos culturais – Brasil 2002/03

Variável	Valor mensal familiar per capita (R\$, jan 2003)	Coeficiente de concentração (1)	Participação (2)
<i>Renda</i>	501,48	0,593	100%
<i>Despesas de consumo</i>	405,38	0,468	81%
<i>Gastos em cultura</i>	15,19	0,575	3,7%
<i>Audiovisuais</i>	6,26	0,573	41,2%
<i>Espetáculos</i>	1,02	0,631	6,7%
<i>Ind. Fonográfica</i>	2,21	0,398	14,5%
<i>Leitura</i>	2,37	0,627	15,6%
<i>Informática</i>	2,22	0,691	14,6%
<i>Outras saídas</i>	1,10	0,550	7,2%

Fonte: POF 2002-03, microdados.

Mercado de bens culturais

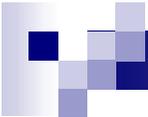
Gráfico 1
Curva de Lorenz da renda familiar per capita e Curvas de Concentração das despesas em consumo e dos gastos em cultura.



Fonte: POF 2003-03, microdados.

Esforço de Gasto Público 2006

U F	M unicípios			Estados		
	Dispêndio em R\$	Participação em %	Esforço de Gasto para atingir 1%	Dispêndio em R\$	Participação em %	Esforço de Gasto para atingir 1,5%
AC	1.149.466	0,3	2.201.839	7.430.245	0,6	10.006.851
AM	33.110.499	2,2	-	47.269.616	1,3	8.315.341
AP	313.180	0,2	1.731.858	4.865.830	0,5	9.525.823
PA	16.734.487	0,8	5.398.484	40.336.373	1,0	18.934.450
RO	758.899	0,1	5.724.413	183.848	0,0	23.834.297
RR	7.434.793	2,9	-	1.488.185	0,2	8.104.506
Norte	59.501.325	1,1	15.056.594	101.574.096	0,6	78.721.269
AL	14.270.547	1,1	-	6.104.868	0,3	28.226.020
BA	64.064.648	1,2	-	63.457.915	0,7	81.032.387
CE	26.341.512	0,8	7.311.981	57.077.638	0,9	36.331.003
MA	15.458.120	0,8	3.125.596	24.859.713	0,7	27.103.558
PB	13.849.145	1,2	-	4.096.655	0,2	33.871.242
PE	61.042.414	1,9	-	15.675.389	0,2	90.817.819
PI	8.460.444	0,7	3.857.552	4.862.093	0,3	23.442.834
RN	11.754.854	0,8	2.829.089	11.646.991	0,5	25.330.319
SE	11.575.869	1,3	-	5.029.089	0,3	24.802.444
Nordeste	226.817.554	1,1	17.124.217	192.810.351	0,4	370.957.625
DF	-	-	-	35.034.066	0,5	71.926.530
GO	12.428.152	0,4	17.996.007	9.900.739	0,2	67.246.538
MS	10.265.564	0,7	5.131.314	16.964.821	0,7	21.870.771
MT	5.315.362	0,4	9.267.387	3.119.474	0,1	43.903.076
TO	5.513.051	0,8	1.673.661	1.038.969	0,1	26.577.144
Centro-Oeste	33.522.128	0,6	34.068.369	66.058.070	0,3	231.524.059
ES	14.230.783	0,8	4.703.865	5.378.149	0,1	50.276.038
MG	97.374.646	0,9	6.920.896	28.468.610	0,2	248.568.857
RJ	120.424.192	1,1	-	70.597.656	0,3	235.356.327
SP	329.342.075	1,1	-	206.190.673	0,4	580.119.370
Sudeste	561.371.696	1,0	11.624.761	310.635.087	0,3	1.114.320.592
PR	59.206.172	0,9	5.434.210	25.121.109	0,3	122.316.387
RS	58.274.883	0,8	10.653.070	34.119.275	0,3	155.175.303
SC	39.687.652	1,1	-	10.982.856	0,2	96.879.756
Sul	157.168.707	1,0	16.087.280	70.223.240	0,2	374.371.446
Total	1.038.381.409	1,0	93.961.222	741.300.844	0,4	2.169.894.992



Potencial de investimentos Privados

Regiões	Nº de Empresas c\ impostos a pagar	Total de Impostos Devidos (R\$)	Renúncia Potencial (1% dos impostos devidos -R\$)	Nº de Empresas doadoras	Total de Impostos doados (R\$)
Norte	4.564	283.516.339	2.835.163	108	144.042
Nordeste	9.229	536.527.090	5.365.271	5	11.869.527
Sudeste	16.657	2.265.959.809	22.659.598	1696	245.505.846
Sul	19.163	1.272.628.645	12.726.286	134	8.731.522
Centro-Oeste	2.008	1.306.254.925	13.062.549	447	20.445.557
Brasil	79.212	9.904.416.695	99.044.167	2390	286.696.494

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal.

Elaboração: ipea.



Potenciais de investimentos Públicos PEC 150

Ano	Execução Orçamentária do Ministério da Cultura	% da RCL (Receita Corrente líquida)	Aplicação de 2% previsto pela PEC 150/2003	Incremento em número de vezes
2000	271.079	0,19	2.902.213	10,7
2001	318.380	0,19	3.354.782	10,5
2002	277.273	0,14	4.038.546	14,6
2003	274.769	0,12	4.498.403	16,4
2004	542.635	0,21	5.287.060	9,7
2005	398.708	0,13	6.060.316	15,2
2006	661.166	0,19	6.894.629	10,4
Total	2.744.010	-	33.035.949	12,0